Relatório e Contas

30 junho 2026



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Obrigações Curto Prazo

Santander Asset Management

Índice

1. Relatório de Gestão 3

1.1. Enquadramento macroeconómico 3
1.2. Política de investimento 8
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr) 9
1.4. Evolução das unidades de participação 9
1.5. Performance 10
1.6. Custos e proveitos 12
1.7. Demonstração do património 12
1.8. Evolução dos ativos sob gestão 12
1.9. Valorimetria 12
1.9.1. Valores mobiliários 12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário 14
1.9.3. Instrumentos derivados 14
1.9.4. Câmbios 15
1.10. Remunerações atribuídas 15
1.11. Política de voto 15
1.12. Erros de valorização 16
1.13. Eventos subsequentes 16

2. Relatório de Auditoria 17

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2026 21

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2026 24

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2026 26

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2026 28

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O início do semestre ficou marcado por um contexto geopolítico exigente, com impacto relevante nos mercados financeiros. Janeiro arrancou com a detenção do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, por forças norte-americanas, o que levantou preocupações quanto ao mercado petrolífero, tendo em conta que a Venezuela detém cerca de 17% das reservas globais, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Ainda assim, a reação dos mercados foi limitada, focada em ativos venezuelanos e algumas empresas de energia nos EUA.

Mais tarde, a crescente especulação sobre um possível ataque dos EUA ao Irão levou o *Brent* a terminar janeiro acima dos 70 dólares por barril. Declarações de Donald Trump — incluindo o cancelamento de contactos diplomáticos a 13 de janeiro, notícias sobre movimentações na base militar de Al Udeid no Qatar e, mais tarde, a referência a uma "armada maciça" a dirigir-se ao Irão — sustentaram a subida. No final do mês, o *Brent* acumulava uma valorização de +16,2%, o maior aumento mensal desde janeiro de 2022.

Outro foco de tensão foi a Gronelândia. Após Trump ter afirmado, a 14 de janeiro, que os EUA necessitavam da região por razões de segurança nacional, seguiu-se a ameaça de tarifas de 10% sobre vários países europeus a partir de 1 de fevereiro (subindo para 25% em junho), caso não fosse alcançado um acordo. Este enquadramento levou a um movimento de aversão ao risco, com o S&P 500 a recuar -2,1% numa sessão. Contudo, a 21 de janeiro, Trump recuou nas tarifas e referiu progressos num enquadramento de acordo, permitindo uma recuperação dos mercados. O S&P 500 voltou a máximos históricos a 27 de janeiro e encerrou o mês com um ganho +1,4%.

A Fed esteve também sob atenção, após o início de uma investigação criminal pelo Departamento de Justiça dos EUA, reacendendo preocupações quanto à independência do banco central. Este contexto favoreceu os metais preciosos, com o ouro a valorizar +13,3% em janeiro, o melhor desempenho mensal desde setembro de 1999. O metal atingiu um máximo intradiário histórico de 5.595 dólares por onça a 29 de janeiro, antes de corrigir para 4.894 dólares no final do mês, incluindo uma queda diária de -8,95% a 30 de janeiro. Em paralelo, o índice do dólar recuou -1,4% em janeiro, registando a maior queda em quatro dias desde abril do ano passado, estabilizando posteriormente após a reafirmação da política de "dólar forte" pelo Secretário do Tesouro dos EUA.

Apesar da volatilidade, os ativos de risco apresentaram um desempenho positivo, apoiados por dados económicos robustos. Nos EUA, o *ISM* dos serviços subiu para 54,4 pontos (máximo de 14 meses) e a taxa de desemprego recuou para 4,4%. Na Zona Euro, a inflação ficou abaixo do esperado, reforçando expectativas de cortes de taxa adicionais pelo BCE, enquanto o crescimento do 4.º trimestre surpreendeu em alta (+0,3%). Assim, a maioria dos principais índices acionistas globais terminou o mês em terreno positivo.

No Japão, o anúncio de eleições antecipadas levou a uma subida acentuada das *yields*. A *yield* da obrigação a 30 anos atingiu 3,86% a 20 de janeiro (máximo histórico), encerrando o mês em 3,63%, enquanto a *yield* a 10 anos chegou a 2,35% (máximo desde 1999) e terminou em 2,24%. Apesar do recuo final, as subidas mensais foram significativas (+24 pb e +18 pb, respetivamente). O Banco do Japão manteve as taxas inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo.

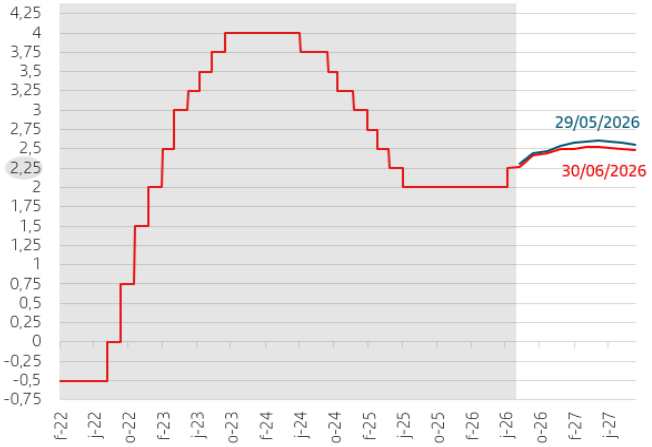
Em fevereiro, os mercados financeiros registaram, em geral, um desempenho positivo, sustentado por dados macroeconómicos resilientes, apesar de elevada volatilidade geopolítica e política. A escalada de tensões no final do mês, com o início de ataques dos EUA e Israel ao Irão a 28 de fevereiro, não se refletiu totalmente na performance mensal, embora a antecipação desses eventos tenha impulsionado o petróleo.

No plano geopolítico, a especulação em torno do conflito no Irão levou o *Brent* a subir 2,5% para 72,48 $/barril, atingindo um máximo de sete meses. Em paralelo, o Supremo Tribunal dos EUA considerou inconstitucionais parte das tarifas impostas ao abrigo do *International Emergency Economic Powers Act* (IEEPA), levando à introdução de uma tarifa global de 10% por 150 dias, aumentando a incerteza comercial.

Em termos macroeconómicos, os dados dos EUA surpreenderam positivamente: o relatório de emprego de janeiro mostrou a maior criação mensal de postos de trabalho desde dezembro de 2024 (+130 mil), e o *ISM* indústria atingiu o nível mais elevado desde 2022. Contudo, a inflação PCE acima do esperado reduziu a probabilidade de um corte de taxas pela Fed até junho (de 87% para 64%), contribuindo para ajustamentos nas expectativas de política monetária.

Ao nível das classes de ativos, destacou-se o forte desempenho dos metais preciosos: o ouro subiu 7,9% (7.º mês consecutivo de ganhos, o melhor ciclo desde 1973) e a prata valorizou 10,1%. As obrigações soberanas também beneficiaram, com a *yield* dos *Treasuries* a 10 anos a cair 30 pb (para 3,94%), a maior descida mensal em um ano, proporcionando um retorno de 1,9%. Na Europa, as *yields* alemãs recuaram 20 pb.

BCE: expectativas da taxa Depo com base nos Forwards €STRN



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2026

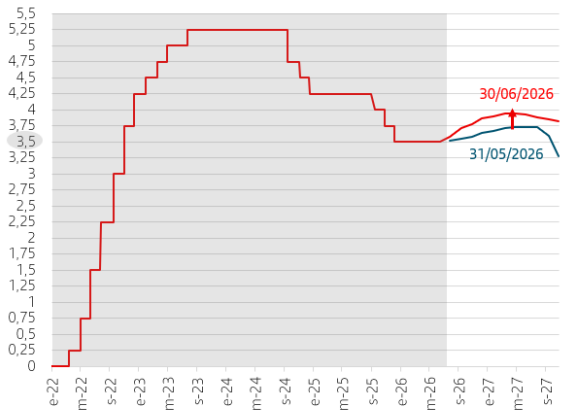
Nas ações, verificou-se uma divergência regional. O STOXX 600 subiu 3,9% (oitavo mês consecutivo de ganhos) e o Nikkei avançou 10,4% para novo máximo histórico. Já o S&P 500 caiu 0,8%, penalizado pela queda de 7,3% das "Magnificent 7" e de 8,9% no setor de software, num contexto de novas ferramentas de IA e resultados da Nvidia abaixo das expectativas mais elevadas. Entre os ativos mais penalizados estiveram ainda o gás natural nos EUA (-34,3%) e a Bitcoin (-14,7%).

Globalmente, fevereiro combinou resiliência económica, forte performance fora dos EUA e crescente incerteza geopolítica, num enquadramento de ajustamento das expectativas quanto à política monetária.

Março foi dominado por um choque energético e inflacionista, desencadeado pela escalada do conflito no Irão, o que levou a uma forte reavaliação de risco nos mercados globais.

Os preços do petróleo registaram subidas históricas, com o Brent a aumentar 63,3% para 118,35$/barril e o WTI 51,3% para 101,38$/barril. Em resposta à disrupção da oferta, a AIE anunciou a 11 de março a libertação de 400 milhões de barris de reservas estratégicas, sublinhando a magnitude do choque.

Fed: Expectativas sobre a taxa Fed Funds (limite inferior)



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2026

O impacto desse aumento foi imediato nas expectativas de inflação e política monetária. Nos EUA, o *swap* de inflação a 1 ano subiu para 3,20% (+69 pb) e as *yields* a 10 anos aumentaram 38 pb para 4,32%, o maior movimento mensal desde 2024. A Fed manteve as taxas (3,50%-3,75%) a 18 de março, mas reviu a inflação de 2026 para 2,7%, enquanto o mercado reduziu expectativas de cortes para apenas 7 pb até final do ano.

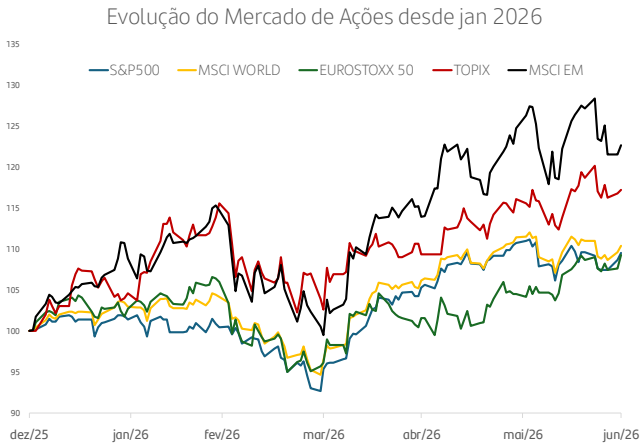
Na Europa, o movimento foi mais expressivo, com os mercados a anteciparem 71 pb de subidas do BCE até dezembro. O BCE, na reunião de 19 de março, destacou riscos inflacionistas acrescidos e

crescimento mais fraco, com projeções de 2,6% de inflação e 0,9% de crescimento.

Este enquadramento acabou por pressionar os ativos de risco. As ações registaram quedas generalizadas nas bolsas globais: O S&P 500 caiu -5,0%, o STOXX 600 -7,5%, e o Nikkei -12,7%. O crédito também corrigiu, com *Investment Grade* EUR a desvalorizar -2,3%, e o *Investment Grade* USD -1,8%. Já o *High Yield* dos EUA desvalorizou -1,0% da Europa -2,5%. Contudo, a subida de *spreads* foi mais contida, apenas 7 bps em IG EUR, mostrando que o movimento foi apenas o risco de subida de taxa e não da solidez das empresas. Na dívida soberana, destacaram-se perdas de -1,8% nas *Treasuries*, -2,0% nos *Bunds* e -4,3% nos *Gilts*.

Nas matérias-primas, o desempenho foi misto: energia em forte subida, mas metais sob pressão, com ouro a cair -11,6%, prata -19,9% e cobre -6,5%, refletindo preocupações com o crescimento económico global. No mercado cambial, o dólar voltou a ser ativo de refúgio valorizando 2,2% face ao EUR, 1,9% face à Libra e 1,7% face ao Iene enquanto o índice de moedas emergentes caiu -3,3%.

O conflito no Irão dominou a atenção dos mercados em abril, com os desenvolvimentos geopolíticos a impulsionarem movimentos significativos nos preços de todos os ativos. No início do mês, Donald Trump anunciou uma pausa de 10 dias nos ataques a infraestruturas energéticas, mas, à medida que o prazo se aproximava, aumentavam os receios de escalada. Ainda assim, foi posteriormente anunciada uma suspensão dos ataques por duas semanas, o que impulsionou uma forte recuperação dos mercados, reforçada por negociações entre os EUA e o Irão. Apesar de não ter sido alcançado um acordo imediato, persistiram expectativas de resolução do conflito. No dia 17 de abril, o otimismo intensificou-se após indicações de abertura do Estreito de Ormuz e progressos nas negociações, levando o *Brent* a cair para 90,38 $/ barril e o S&P 500 a atingir novos máximos. Contudo, a ausência de avanços concretos e sinais de agravamento das tensões voltaram a pressionar os preços do petróleo na segunda metade do mês, levando o *Brent* a terminar abril em 114,01 $/ barril, refletindo também a perceção de um conflito mais prolongado. A subida dos preços energéticos reforçou as pressões inflacionistas, com os *swaps* de inflação a 1 ano a subirem tanto nos EUA como na Zona Euro, acompanhados por dados de inflação acima do esperado.



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

O aumento dos riscos de estagflação levou igualmente a uma revisão das expectativas de política monetária, com os mercados a anteciparem uma trajetória mais restritiva por parte dos bancos centrais. Este enquadramento penalizou a dívida soberana, com *yields* a atingirem máximos de vários anos em várias geografias, incluindo Japão, Alemanha e Reino Unido. Nos EUA, a *yield* a 10 anos subiu para 4,37%.

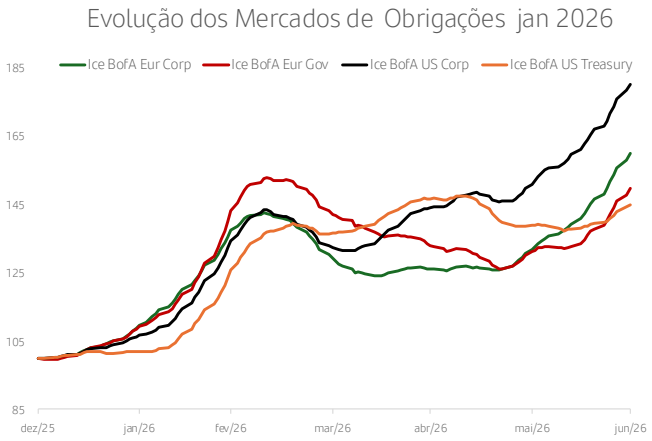
Apesar deste cenário, os mercados acionistas evidenciaram uma elevada resiliência. O S&P 500 registou uma valorização de +10,5%, o melhor desempenho mensal desde novembro de 2020, enquanto o índice de semicondutores de Filadélfia subiu +38,4%. Nos mercados emergentes, o MSCI EM avançou +14,7%, registando o melhor mês desde novembro de 2022.

Os mercados iniciaram maio a subir, impulsionados pela descida do preço do petróleo e pelas expectativas de um possível fim do conflito. A notícia de que os EUA e o Irão estariam próximos de um acordo preliminar alimentou a esperança de um cessar-fogo e de novas negociações nucleares, levando o *Brent* a recuar de 114 para 100 dólares por barril. O sentimento positivo foi reforçado por dados económicos sólidos nos EUA, com a criação de emprego em abril a superar as expectativas.

Contudo, a meio do mês, o otimismo deu lugar a uma maior cautela. Declarações de Donald Trump classificando a proposta iraniana como "totalmente inaceitável" reacenderam receios de escalada do conflito. Sem avanços concretos para a paz e com

o Estreito de Ormuz ainda bloqueado, o petróleo voltou a subir. Em paralelo, uma leitura mais forte da inflação *core* nos EUA aumentou as preocupações com pressões inflacionistas persistentes.

Este contexto levou as *yields* das obrigações soberanas a máximos de vários anos. Nos EUA, a *yield* das *Treasuries* a 30 anos atingiu o nível mais elevado desde 2007, enquanto as *yields* da dívida alemã e japonesa também alcançaram máximos de longo prazo. No Reino Unido, a instabilidade política após perdas eleitorais do Partido Trabalhista pressionou inicialmente a dívida pública, embora o mercado tenha recuperado após sinais de compromisso com as regras orçamentais.



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

Já na reta final do mês, o sentimento voltou a melhorar. Várias notícias indicaram progressos nas negociações entre os EUA e o Irão, incluindo um possível memorando para prolongar o cessar-fogo e retomar o diálogo sobre o programa nuclear iraniano. Estas perspetivas contribuíram para uma nova descida do petróleo, com o *Brent* a encerrar maio nos 92 dólares por barril, o nível mais baixo em mais de um mês. Os mercados terminaram assim o mês em terreno positivo, com o S&P 500 a acumular sete sessões consecutivas de ganhos e a *yield* das Treasuries a 10 anos a registar sete quedas seguidas pela primeira vez em mais de um ano.

O mês de junho ficou marcado por uma combinação de incerteza geopolítica e resiliência dos fundamentais macroeconómicos. A renovação das tensões entre Israel e Irão provocou uma subida temporária dos preços da energia durante a primeira metade do mês, antes de um acordo diplomático entre os Estados Unidos e o Irão reduzir os receios de interrupções no abastecimento através do Estreito de Ormuz. Como resultado, o *Brent* terminou o mês em torno dos 73 $/barril, próximo dos níveis anteriores ao conflito. Apesar de uma queda de 38,4% no segundo trimestre.

	2025	2026e
PIB EUA	**2,20%**	**2,20%**
Inflação EUA	2,70%	3,30%
PIB Zona Euro	**1,50%**	**0,70%**
Inflação Zona Euro	2,10%	2,80%
PIB Portugal	**1,80%**	**1,90%**
PIB Espanha	**2,90%**	**2,30%**
PIB China	**5,00%**	**4,60%**

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM

Nos Estados Unidos, os indicadores económicos continuaram a mostrar-se resiliente, reforçando a expectativa de que as pressões inflacionistas poderiam revelar-se mais persistentes do que anteriormente previsto. A criação média de emprego nos três meses até maio situou-se nos 188 mil postos, enquanto a inflação *core* permaneceu acima do objetivo da Fed. Na reunião de junho, a Fed manteve as taxas de juro inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh, levando os mercados a passar de uma antecipação de cortes de taxas no início do trimestre para descontarem novas subidas até ao final do ano. Neste contexto, as *yields* das treasuries norte-americanas aumentaram, para 4,10% a 2 anos e a 4,37% a 10 anos.

Na Europa, o BCE aumentou a taxa de depósito em 0,25%, para 2,25%, na primeira subida desde 2023, justificando a decisão com o alargamento das pressões inflacionistas. No Japão, o BoJ elevou a taxa diretora para 1,00%, embora o iene tenha continuado a depreciar-se. Em contraste com os Estados Unidos, as obrigações soberanas europeias beneficiaram da descida dos preços da energia e de indicadores económicos mais moderados, com a *yield* da obrigação alemã a 10 anos a recuar para 2,91%.

Os mercados acionistas apresentaram desempenhos diferenciados durante o mês. Na Europa, o STOXX 600 valorizou 2,7%, beneficiando da diminuição das tensões geopolíticas e da resiliência da atividade económica. Já nos Estados Unidos, a

volatilidade aumentou à medida que os investidores ajustaram as expectativas para a política monetária, com o S&P 500 a cair -1,0% e o Nasdaq -2,7%, refletindo alguma realização de mais-valias nas grandes empresas tecnológicas. Em contrapartida, outros mercados apresentaram um desempenho robusto, destacando-se o Nikkei 225 (+5,7%). O setor dos semicondutores continuou a beneficiar do investimento associado à inteligência artificial, mantendo-se entre os segmentos com melhor desempenho do mercado.

O dólar norte-americano fortaleceu-se suportado pelo alargamento dos diferenciais de taxas de juro. O EUR/USD depreciou cerca de 1,8%, terminando próximo de 1,14, enquanto o iene continuou a enfraquecer, apesar do endurecimento da política monetária japonesa.

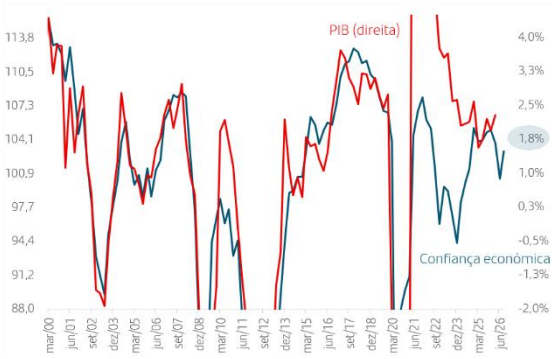
No mercado das matérias-primas, a dissipação do prémio de risco geopolítico e a subida das taxas de juro reais pressionaram os metais preciosos fazendo o ouro recuar 11,7%.

Embora a resiliência da atividade económica continue a suportar os resultados empresariais, a persistência da inflação e a postura mais restritiva dos bancos centrais dominou as atenções do semestre.

Economia Portuguesa

Em junho de 2026, a economia portuguesa mostra uma melhoria gradual do clima de confiança após a deterioração provocada pelas tensões geopolíticas e pelo encarecimento da energia durante os meses anteriores. A recuperação dos indicadores de sentimento empresarial e dos consumidores sugere que o impacto mais intenso do choque externo começa a dissipar-se, colocando novamente Portugal entre as economias com melhores níveis de confiança da Zona Euro. Este comportamento continua a ser compatível com um crescimento positivo da atividade, embora previsivelmente mais moderado do que em exercícios recentes. A evolução da confiança é especialmente relevante porque condicionará a capacidade do setor privado de transformar expectativas mais favoráveis em maiores decisões de investimento e contratação, um aspeto-chave para sustentar o crescimento num contexto europeu ainda marcado por uma procura externa contida.

Portugal: confiança económica e PIB (YoY)

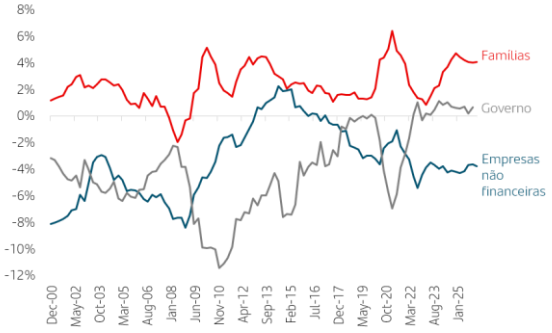


Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

De uma perspetiva estrutural, a economia portuguesa continua apoiada em fundamentos relativamente sólidos, especialmente pela solidez financeira das famílias e por uma posição orçamental que continua a destacar-se favoravelmente face à maioria dos países da união monetária. No entanto, o principal foco de vulnerabilidade concentra-se no setor empresarial, cuja necessidade de financiamento permanece elevada.

Esta circunstância poderá limitar a capacidade de investimento se as condições financeiras continuarem restritivas ou se a incerteza internacional voltar a aumentar. Neste contexto, a combinação de uma recuperação da confiança com uma melhoria progressiva da situação financeira das empresas será determinante para consolidar um crescimento sustentável. Convém acompanhar, além disso, a evolução dos custos de financiamento e da procura turística, dois fatores que continuarão a condicionar o comportamento da economia portuguesa durante os próximos trimestres.

Portugal: posição de credor/devedor líquido do setor privado, em percentagem do PIB



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

No que diz respeito à dívida pública de Portugal, teve um comportamento ligeiramente negativo face à Alemanha, embora melhor face a outros países. Em qualquer caso, os níveis continuam estreitos e próximos de mínimos históricos.

Depois de vários meses de recuo devido ao conflito, os indicadores de confiança de Portugal, tanto empresarial como dos consumidores, registaram em junho alguma recuperação. Desta forma, o nível atual do indicador de Sentimento da Comissão Europeia é consistente com um crescimento do PIB em torno de 1,5% em termos homólogos. A confiança em Portugal volta a estar ligeiramente acima da média.

A posição financeira das famílias é saudável, ao mostrar capacidade de financiamento. A do setor público encontra-se próxima do equilíbrio e é uma das mais sólidas da Zona Euro, uma vez que a maioria dos países apresenta défice. O que está por melhorar é a situação financeira das empresas, claramente deficitária, em torno de 4% do PIB e a mais elevada entre os países da Zona Euro.

Fonte Comentário global: *Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to June; Refinitv LSEG Worksation*

Fonte Economia Portuguesa:

SAM; LSEG Workstation; Bloomberg

Banco de Portugal, Boletim Económico — julho 2026

1.2. Política de Investimento

O conflito no Médio Oriente provocou um rápido reajuste nas previsões do mercado relativamente às taxas de juro, que passaram de antecipar, até fevereiro, um cenário de estabilidade (até com alguma probabilidade de redução), para antecipar subidas acumuladas de até 90 pontos base por parte do Banco Central Europeu. Neste contexto, as expectativas do mercado quanto à política monetária do BCE têm oscilado entre dois e três aumentos das taxas em 2026. No entanto, a assinatura do Memorando de Entendimento no mês de junho, que servirá de quadro para as negociações subsequentes, reforçou a probabilidade de uma solução negociada para o conflito. Este avanço contribuiu para moderar o preço do petróleo e, com isso, as expectativas de um maior aperto monetário por parte do BCE, na sequência do aumento de 25p.b. aprovado na reunião de junho. Atualmente, o mercado antecipa apenas um único aumento adicional das taxas até ao final do ano.

Esta evolução do mercado provocou uma queda do valor líquido do fundo durante o mês de março. No entanto, este ajustamento permitiu aumentar a rentabilidade dos novos investimentos realizados desde então, favorecendo a recuperação do fundo e possibilitando a construção de uma carteira com perspetivas de rentabilidade mais atrativas do que as existentes no início do ano.

O fundo Santander Obrigações Curto Prazo segue uma política de investimento conservadora, uma vez que, pelo menos, 50% da carteira deve estar investida em ativos com maturidade inferior a um ano. No início do exercício, esta parte da carteira apresentava uma distribuição equilibrada entre obrigações corporativas e dívida soberana. Atualmente, a composição dos ativos de curto prazo distribui-se da seguinte forma: 38% em obrigações corporativas (dos quais 33% são de taxa fixa e 5% de taxa variável), 14% em dívida soberana (principalmente de Itália), e 1% em papel comercial da Acciona.

Por outro lado, mais de 20% dos ativos do fundo devem ter uma maturidade superior a dois anos. Este segmento é composto principalmente por obrigações corporativas, repartidas entre taxa fixa (7,5%) e taxa variável (9,5%). Além disso, o fundo mantém uma exposição de 7,5% a obrigações de taxa fixa de dívida pública e semipública.

No final do semestre, o fundo mantinha 76% do seu património investido em ativos de crédito, um nível inferior aos 64% registados no início do ano. O aumento da exposição concentrou-se principalmente em ativos com maturidade inferior a um ano. A redução dos spreads de crédito reduziu o potencial de compressão adicional, pelo que a gestão optou por limitar a sensibilidade da carteira face a possíveis variações desses spreads, através do investimento em maturidades mais curtas.

Por seu lado, a dívida pública e semipública representa 23% da carteira. A sua maior liquidez permite à gestão gerir ativamente a duration e adaptar o posicionamento à evolução dos mercados e às expectativas em relação à política monetária.

Todos os ativos estão denominados em euros, pelo que não existe risco cambial.

Devido à volatilidade que o conflito no Médio Oriente provocou no mercado, adotámos uma gestão conservadora da duration, que começou o ano em 8,5 meses e manteve-se entre 8,5 e 10 meses durante o resto do semestre, terminando em 9 meses. A maturidade média dos ativos começou o ano em 1,22 anos e manteve-se entre 1,23 e 1,33 anos durante o resto do semestre, terminando em 1,28 anos.

Durante o resto do ano, a equipa de gestão continuará com uma gestão semelhante à atual, diversificando os ativos e mantendo uma postura prudente, especialmente na aquisição de obrigações com maturidade superior a dois anos, que são as que conferem maior volatilidade ao fundo.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A 10 de abril de 2023, o Fundo Santander Obrigações Curto Prazo modificou a sua Política de Investimento, relativamente à respetiva Categorização SFDR (*Sustainable Finance Disclosure Regulation*). Desde essa data (10 de abril de 2023), o OIC passou a promover características ambientais e/ou sociais, enquadrando-se na classificação do Artigo 8º Regulamento (UE) 2019/2088.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis irá constar nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	17 009 171	11,2581
2017	23 278 425	11,2814
2018	13 275 857	11,1748
2019	9 618 997	11,2363
2020	8 367 151	11,2547
2021	7 077 896	11,2090
2022	8 227 312	10,9936
2023	41 500 516	11,3425
2024	75 911 537	11,7181
2025	117 766 326	11,9611

Em 30 de junho de 2026, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 1 407 962 666 euros, repartidos por 116 869 521 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 12,0473 euros.

Classe C

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	4 029 614	4,9674
2019	4 452 329	5,0056
2020	7 975 277	5,0248
2021	7 433 569	5,0154
2022	6 369 515	4,9298
2023	5 760 774	5,1045
2024	7 201 967	5,3017
2025	6 580 713	5,4400

Em 30 de junho de 2026, o valor líquido global do Fundo da classe C ascendia a 32 058 981 euros, repartidos por 5 836 226 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,4931 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2016	0,20%	1
2017	0,21%	2
2018	-0,95%	2
2019	0,55%	2
2020	0,16%	2
2021	-0,41%	2
2022	-1,92%	2
2023	3,17%	2
2024	3,32%	2
2025	2,07%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2026, a rendibilidade da classe A era de 1,51% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

Classe C

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2019	0,77%	2
2020	0,38%	2
2021	-0,19%	2
2022	-1,71%	2
2023	3,54%	2
2024	3,87%	2
2025	2,61%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2026, a rendibilidade da classe C era de 2,03% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo, nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data;
- Até dia 30 de abril de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,30%, a partir de 1 de maio de 2023 esta passou a ser de 0,5%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.
- Até dia 31 de dezembro de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,5%, a partir de 1 de janeiro de 2024 esta passou a ser de 0,6%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2026-06-30	2025-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	17 591 430	12 947 100	4 644 330	36%
Rendimento de Títulos	0	0	0	0%
Ganhos em Operações Financeiras	16 374 405	19 422 543	-3 048 138	-16%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	243	2 103	-1 860	-88%
Total	**33 966 078**	**32 371 746**	**1 594 333**	**5%**
Custos				
Juros e Custos Equiparados	4 336 078	4 101 270	234 807	6%
Comissões e Taxas	4 590 484	3 280 496	1 309 988	40%
Comissão de gestão	4 245 633	3 008 658	1 236 976	41%
Comissão de depósito	252 749	183 114	69 635	38%
Outras comissões e taxas	92 102	88 724	3 378	4%
Perdas em Operações Financeiras	14 252 342	11 153 349	3 098 993	28%
Impostos	417 335	363 822	53 513	15%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	16 294	1 182	15 112	1278%
Total	**23 612 533**	**18 900 119**	**4 712 414**	**25%**
Resultado do Fundo	**10 353 545**	**13 471 626**	**-3 118 082**	**-23%**

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2026-06-30	2025-12-31
Valores mobiliários	1 411 476 719	1 372 710 322
Saldos bancários	27 246 751	62 313 641
Outros ativos	11 304 644	10 402 077
Total dos ativos	**1 450 028 114**	**1 445 426 040**
Passivo	10 006 467	1 011 564
Valor Líquido do OIC	**1 440 021 647**	**1 444 414 476**

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2026		31.12.2025	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	1 422 743 647	98,12%	1 383 091 382	95,69%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	1 409 764 165	97,22%	1 350 002 874	93,40%
Títulos de dívida pública	319 499 265	22,03%	452 486 377	31,30%
Outros fundos públicos e equiparados	-	0,00%	-	0,00%
Obrigações diversas	1 090 264 900	75,19%	897 516 497	62,09%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	12 979 482	0,90%	33 088 507	2,29%
Obrigações diversas	-	0,00%	-	0,00%
Papel comercial	12 979 482	0,90%	33 088 507	2,29%
Total do ativo	**1 450 028 114**	**98,12%**	**1 445 426 040**	**95,69%**

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização

da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.

2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
   - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
   - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;

2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2026, aos seus 21 (vinte e um) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 578 363 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 164 275 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (1 colaboradores): 124 375 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 44 270 €;
- Restantes colaboradores (19 colaboradores): 573 994 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o 1ºsemestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2025

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2026 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

No âmbito do projeto de reorganização do negócio de gestão de ativos do Grupo Santander, foram obtidas as autorizações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e da Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV) para a fusão da Santander Asset Management, SGOIC, S.A. na Santander Asset Management, SGIIC, S.A.U., bem como para a subsequente constituição de uma sucursal desta última em Portugal, através da qual passará a ser desenvolvida a atividade de gestão de ativos no mercado português.

A implementação da operação encontra-se em curso, estando prevista a constituição da sucursal até ao final de 2026, em conformidade com o calendário de execução aprovado.

Com base na informação disponível à data de aprovação do presente Relatório e Contas, não se prevê que esta reorganização tenha impacto material na gestão dos Fundos, na respetiva política ou objetivos de investimento, nem nos direitos dos participantes. Os participantes serão informados de quaisquer desenvolvimentos relevantes, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis.

Lisboa, 24 de agosto de 2026

2. Relatório de Auditoria

Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo** (o "OIC"), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a "Entidade Gestora"), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 1 450 028 114 euros e um total de capital do OIC de 1 440 021 647 euros, incluindo um resultado líquido de 10 353 545 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo**, em 30 de junho de 2026, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "*Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras*" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do

relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;

(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;

(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações

financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

(vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026

Cláudia Gomes Sena,
(ROC nº 1691, inscrito na CMVM sob o nº 20161301)
em representação de BDO & Associados – SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: **2026-06-30**

ACTIVO

Código		2026-06-30 Bruto	Mv	#	mv/P	Líquido	2025-12-31 Líquido
	Outros Activos						
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						
	Total Outros Activos das SIM						
	Carteira de Títulos						
21	Obrigações	1 395 345 109	6 301 387		(3 149 260)	1 398 497 236	1 339 621 816
22	Acções						
23	Outros Títulos de Capital						
24	Unidades de Participação						
25	Direitos						
26	Outros Instrumentos da Dívida	12 855 218	124 264			12 979 482	33 088 506
	Total da Carteira de Títulos	1 408 200 327	6 425 651		(3 149 260)	1 411 476 719	1 372 710 322
	Outros Activos						
31	Outros activos						
	Total de Outros Activos						
	Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores						
424	Estado e Outros Entes Públicos	413				413	413
	Total de Valores a Receber	413				413	413
	Disponibilidades						
11	Caixa						
12	Depósitos à Ordem	27 246 751				27 246 751	62 313 641
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						
14	Certificados de Depósito						
18	Outros Meios Monetários						
	Total das Disponibilidades	27 246 751				27 246 751	62 313 641
	Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	11 298 053				11 298 053	10 401 664
52	Despesas com Custo Diferido	6 178				6 178	
58	Outros acréscimos e diferimentos						
59	Contas transitórias activas						
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	11 304 231				11 304 231	10 401 664
	TOTAL DO ACTIVO	1 446 751 723	6 425 651		(3 149 260)	1 450 028 114	1 445 426 040
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A					116 869 521	117 766 326
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe C					5 836 226	6 580 713

CAPITAL E PASSIVO

Código		2026-06-30	2025-12-31
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	612 114 613	620 310 222
62	Variações Patrimoniais	551 556 392	558 107 156
64	Resultados Transitados	265 997 098	241 990 717
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos antecipados das SIM		
66	Resultado Líquido do Período	10 353 545	24 006 381
	Total do Capital do OIC	1 440 021 647	1 444 414 476
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total de Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar aos Participantes		
422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
423	Comissões a Pagar	784 104	815 048
424+...+429	Outras contas de Credores	9 192 182	178 264
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Accionistas		
	Total de Valores a Pagar	9 976 286	993 312
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	30 181	18 252
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	30 181	18 252
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	1 450 028 114	1 445 426 040
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	12,0473	11,9611
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe C	5,4931	5,4400

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: **2026-06-30**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código		2026-06-30	2025-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores recebidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código		2026-06-30	2025-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euros) **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS** Data: **2026-06-30**

	CUSTOS E PERDAS				*PROVEITOS E GANHOS*		
Código		**2026-06-30**	**2025-06-30**	**Código**		**2026-06-30**	**2025-06-30**
	Custos e Perdas Correntes				**Proveitos e Ganhos Correntes**		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	4 336 078	4 101 270	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	17 362 058	12 628 363
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	229 372	318 737
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	2 388	3 796		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	4 588 097	3 276 699	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	14 252 342	11 153 349	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	16 374 405	19 422 543
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais			839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	417 335	363 822	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	243	2 103
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				*Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)*	33 966 078	32 371 746
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	16 294	1 181	89	**Outros Proveitos e Ganhos das SIM**		
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	23 612 533	18 900 117		*Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)*		
79	**Outros Custos e Perdas das SIM**				**Proveitos e Ganhos Eventuais**		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)			881	Recuperação de Incobráveis		
				882	Ganhos Extraordinários		
	Custos e Perdas Eventuais			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
781	Valores Incobráveis			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
782	Perdas Extraordinárias		2				
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				*Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)*		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		2				
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	**Resultado Líquido do Período**	10 353 545	13 471 626	66	**Resultado Líquido do Período**		
	TOTAL	33 966 078	32 371 746		*TOTAL*	33 966 078	32 371 746
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	19 481 733	20 893 761	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		(2)
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais			B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	10 770 879	13 835 448
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	10 353 545	13 471 628	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	10 353 545	13 471 626

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2026

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2026	30-06-2025
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	**342 817 722**	**476 409 385**
Subscrições de unidades de participação	342 817 722	476 409 385
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC		
PAGAMENTOS:	**(357 564 096)**	**(211 662 835)**
Resgates de unidades de participação	(357 564 096)	(211 662 835)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	**(14 746 374)**	**264 746 550**
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	**972 476 568**	**873 580 163**
Venda de títulos e outros ativos da carteira	665 040 188	528 990 689
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	290 974 765	333 000 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		
Juros e proveitos similares recebidos	16 461 615	11 589 474
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	**(987 976 897)**	**(1 171 071 494)**
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(983 638 362)	(1 166 962 263)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC		
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(4 336 078)	(4 101 270)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem		
Outras taxas e comissões	(2 457)	(7 960)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	**(15 500 329)**	**(297 491 331)**
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:		
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:		
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de futuros		
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas		
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	**219 094**	**333 655**
Juros de depósitos bancários	218 850	331 552
Outros recebimentos correntes	243	2 103
PAGAMENTOS:	**(5 039 281)**	**(3 496 903)**
Juros Disp./Emprst.		
Comissão de gestão	(4 310 286)	(2 993 483)
Comissão de depósito	(264 253)	(182 519)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(452 950)	(319 181)
Outros pagamentos correntes	(11 793)	(1 719)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	**(4 820 188)**	**(3 163 248)**
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:		
Outros recebimentos de operações eventuais		
PAGAMENTOS:		**(204)**
Outros pagamentos de operações eventuais		(204)
Fluxo das Operações Eventuais		**(204)**
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	**(35 066 891)**	**(35 908 233)**
Disponibilidades no Início do Período:	**62 313 641**	**48 274 500**
Disponibilidades no Fim do Período:	**27 246 751**	**12 366 268**

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2026

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2025	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
		Categoria A	Categoria C	Categoria A	Categoria C				
Valor base	620 310 222	141 448 288	2 460 317	(145 921 465)	(6 182 750)	-	-	-	612 114 613
Diferença p/Valor Base	558 107 156	198 684 528	224 589	(204 882 617)	(577 264)	-	-	-	551 556 392
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	241 990 717	-	-	-	-	-	24 006 381	-	265 997 098
Resultados do período	24 006 381	-	-	-	-	-	(24 006 381)	10 353 545	10 353 545
Total	**1 444 414 476**	**340 132 816**	**2 684 906**	**(350 804 081)**	**(6 760 014)**	**-**	**-**	**10 353 545**	**1 440 021 647**
Nº de Unidades participação									
Categoria A	117 766 326	28 358 285	-	(29 255 090)	-	-	-	-	116 869 521
Categoria C	6 580 713	-	492 063	-	(1 236 550)	-	-	-	5 836 226
Valor Unidades participação									
Categoria A	11,9611	11,9941	-	11,9912	-	-	-	-	12,0473
Categoria C	5,4400	-	5,4564	-	5,4668	-	-	-	5,4931

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria C
Ups>= 25%	-	1
10%<= Ups < 25%	-	1
5%<= Ups < 10%	-	1
2%<= Ups < 5%	-	3
0.5%<= Ups < 2%	3	15
Ups<0.5%	40 979	82
TOTAL	**40 982**	**103**

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria C			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2026	30/jun/26	1 407 962 666	12,0473	116 869 521	32 058 981	5,4931	5 836 226	1 440 021 647	122 705 747
	31/mai/26	1 394 805 282	12,0257	115 985 601	35 218 640	5,4809	6 425 674	1 430 023 922	122 411 275
	30/abr/26	1 405 934 537	11,9942	117 218 155	34 961 100	5,4642	6 398 224	1 440 895 637	123 616 379
	31/mar/26	1 409 424 412	11,9668	117 777 782	35 120 612	5,4494	6 444 825	1 444 545 024	124 222 607
	28/fev/26	1 480 373 349	12,0025	123 339 042	34 705 343	5,4633	6 352 462	1 515 078 692	129 691 504
	31/jan/26	1 438 242 519	11,9852	120 001 762	34 622 768	5,4533	6 348 988	1 472 865 286	126 350 750
2025	31/dez/25	1 408 615 706	11,9611	117 766 326	35 798 770	5,4400	6 580 713	1 444 414 476	124 347 039
	30/set/25	1 310 210 746	11,9161	109 952 776	37 495 920	5,4125	6 927 659	1 347 706 665	116 880 434
	30/jun/25	1 166 874 351	11,8681	98 320 074	39 063 406	5,3837	7 255 819	1 205 937 757	105 575 893
	31/mar/25	1 012 124 018	11,7928	85 825 858	38 262 519	5,3424	7 162 019	1 050 386 537	92 987 876
2024	31/dez/24	889 537 259	11,7181	75 911 537	38 182 319	5,3017	7 201 967	927 719 578	83 113 504
	30/set/24	731 723 173	11,6371	62 878 595	38 030 132	5,2580	7 232 863	769 753 305	70 111 458
	30/jun/24	628 671 079	11,5026	54 654 823	37 622 074	5,1902	7 248 615	666 293 152	61 903 438
	31/mar/24	509 911 036	11,4190	44 654 487	29 018 298	5,1457	5 639 296	538 929 334	50 293 783

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2026 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
DBR 5.625% 04/01/28	664	-	(16)	648	17	665
KFW 3.125 10/10/28	14 123 200	29 260	-	14 152 460	316 438	14 468 898
BOTS 0 10/14/26	3 928 507	44 053	-	3 972 560	-	3 972 560
BOTS 0 02/12/27	14 666 082	105 768	-	14 771 850	-	14 771 850
BOTS 0% 30/09/26	34 681 603	111 547	-	34 793 150	-	34 793 150
BOTS 0% 14/04/27	40 954 801	221 160	-	41 175 961	-	41 175 961
BOTS 0 05/14/27	29 268 176	73 924	-	29 342 100	-	29 342 100
BOTS 0% 30/11/26	13 829 752	27 448	-	13 857 200	-	13 857 200
BTF 0% 30/12/26	12 746 423	95 627	-	12 842 050	-	12 842 050
BTF 0% 27/01/27	14 722 883	64 117	-	14 787 000	-	14 787 000
BTF 0% 24/03/27	14 633 726	95 375	-	14 729 101	-	14 729 101
BTF 0 06/16/27	9 742 861	14 339	-	9 757 200	-	9 757 200
KFW 0.75% 28/06/28	19 060 140	227 260	-	19 287 400	1 233	19 288 633
EU 2.625% 04/07/28	17 951 520	48 660	-	18 000 180	468 616	18 468 796
EU 2.875% 04/04/28	5 107 500	-	(88 700)	5 018 800	34 658	5 053 458
EU 3.125% 05/12/28	28 318 360	-	(13 160)	28 305 200	498 630	28 803 830
KFW 2.875% 28/12/29	28 029 696	145 304	-	28 175 000	408 014	28 583 014
SGLT 0% 15/01/27	14 769 190	34 610	-	14 803 800	-	14 803 800
	316 535 083	1 338 452	(101 876)	317 771 659	1 727 606	319 499 265
01.01.03 - Obrigações diversas						
Brisa 2.375 10/5/27	6 973 190	11 410	-	6 984 600	23 685	7 008 285
CXGD 0.375 21/09/27	1 947 750	140 952	-	2 088 702	6 106	2 094 808
EDPPL 3.875 26/06/28	6 712 572	-	(104 412)	6 608 160	3 450	6 611 610
SANT 3.375% 19/04/28	5 122 900	-	(70 100)	5 052 800	33 750	5 086 550
KFW 2.125% 31/07/28	14 868 000	-	(13 950)	14 854 050	306 524	15 160 574
CEZCP 0.875% 12/2/26	5 927 700	25 140	-	5 952 840	30 349	5 983 189
ERSTBK0,125%17/05/28	1 651 716	60 228	-	1 711 944	277	1 712 221
MBGGR Float 19/08/27	1 500 000	2 865	-	1 502 865	4 859	1 507 724
TRAGR 4.5% 23/11/26	11 071 065	-	(112 532)	10 958 533	295 644	11 254 177
SHBAS Float 17/02/28	3 300 000	7 887	-	3 307 887	10 725	3 318 612
BPCE 4,375% 13/07/28	6 541 605	-	(86 373)	6 455 232	266 563	6 721 795
SANFP Float 11/03/27	2 500 000	1 175	-	2 501 175	3 713	2 504 888
RENAUL 4.5% 06/04/27	10 092 835	-	(10 035)	10 082 800	106 027	10 188 827
EDF 3.875% 12/01/27	7 586 175	-	(45 075)	7 541 100	135 360	7 676 460
BPCE 3.125% 24/01/28	5 101 500	-	(75 400)	5 026 100	67 637	5 093 737
BSTLAF 4% 21/01/27	10 545 360	-	(85 560)	10 459 800	183 496	10 643 296
CAPFP Float 25/09/27	7 000 000	-	(2 170)	6 997 830	3 061	7 000 891
ORAFP 2.5% 13/11/28	2 394 384	-	(19 296)	2 375 088	37 808	2 412 896
RENAUL4.625 02/10/26	2 399 055	-	(40 160)	2 358 895	80 995	2 439 890
BFCM Float 05/03/27	2 500 000	6 625	-	2 506 625	5 307	2 511 932
NOVO 2.375% 27/05/28	5 483 500	-	(31 735)	5 451 765	12 526	5 464 291
OPBANKFloat 19/05/27	3 500 000	4 095	-	3 504 095	11 003	3 515 098
BACRED 3.25 11/30/28	4 841 280	5 568	-	4 846 848	91 036	4 937 884
UCGIM Float 20/11/28	9 018 200	20 950	-	9 039 150	30 650	9 069 800
ENELIM 2.625 24/2/28	3 485 090	-	(210)	3 484 880	31 967	3 516 847
NYKRE 0,75% 20/01/27	3 150 011	12 976	-	3 162 987	10 635	3 173 622
ABNANV Float 2/25/27	4 000 000	4 520	-	4 004 520	10 463	4 014 983
LLOYDS Float 04/03/2	2 500 000	5 650	-	2 505 650	5 449	2 511 099
ORAFP 0.875 02/03/27	3 750 600	11 362	-	3 761 962	13 482	3 775 444
HSBC 1.375% 04/09/28	7 158 020	19 166	-	7 177 186	83 630	7 260 816
CAFP 1% 17/05/27	883 440	2 088	-	885 528	1 110	886 638
BPCEGP 0.50 24/02/27	9 039 000	35 512	-	9 074 512	16 005	9 090 517
RENAUL 1.125 15/1/27	15 491 348	42 890	-	15 534 238	80 683	15 614 922
SOCGEN 0,75 25/01/27	5 583 520	52 298	-	5 635 818	18 388	5 654 207
ADPF 2.125% 02/10/26	1 982 360	14 920	-	1 997 280	31 671	2 028 951
BNP 1,125% 17/04/29	2 391 100	22 225	-	2 413 325	5 779	2 419 104
SOCGEN0.875 22/09/28	4 382 640	6 570	-	4 389 210	30 421	4 419 631
CMARK 3.875 22/05/28	5 445 485	-	(55 226)	5 390 259	22 507	5 412 766
BPCEGP Float 3/08/27	2 411 856	-	(5 856)	2 406 000	4 479	2 410 479
SOCGEN 4.125 02/6/27	6 730 290	-	(43 302)	6 686 988	21 631	6 708 619
ACAFP 0.375 20/04/28	3 763 000	55 280	-	3 818 280	2 959	3 821 239
SUFP Float 07/01/28	4 000 000	1 640	-	4 001 640	-	4 001 640
NYKRE Float 24/01/27	4 371 000	8 086	-	4 379 086	22 796	4 401 882
SANUK Float 24/03/28	4 200 000	17 976	-	4 217 976	2 327	4 220 303
PM 0.125 03/08/26	7 911 120	70 400	-	7 981 520	9 096	7 990 616
DANBNK Float 10/4/29	3 200 000	8 448	-	3 208 448	20 132	3 228 580
SMDSLN 0.875 12/9/26	12 117 565	85 329	-	12 202 894	85 722	12 288 616
EDPPL 0.375 16/09/26	2 787 840	198 660	-	2 986 500	8 877	2 995 377

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
MS Float 04/05/28	5 000 000	26 250	-	5 026 250	36 633	5 062 883
BACR Float 14/08/29	3 500 000	32 970	-	3 532 970	15 643	3 548 613
MET Float 21/05/27	2 000 000	3 060	-	2 003 060	6 152	2 009 212
FMEGR 0.625 30/11/26	17 125 571	85 333	-	17 210 904	63 302	17 274 206
NWG Float 11/06/28	5 100 000	22 083	-	5 122 083	8 424	5 130 507
RY Float 13/06/29	4 000 000	20 120	-	4 020 120	5 655	4 025 775
NTT Float 16/07/27	5 000 000	8 050	-	5 008 050	28 954	5 037 004
BBVASM 0.50% 14/1/27	6 894 650	27 930	-	6 922 580	16 110	6 938 690
ABNANV 0.6% 15/01/27	11 131 630	48 025	-	11 179 655	31 021	11 210 676
CABKSM Float 26/6/29	3 000 000	10 740	-	3 010 740	1 230	3 011 970
CAABN 2.75% 07/07/28	1 719 968	-	(5 824)	1 714 144	46 604	1 760 747
EUROB2.875% 07/07/28	999 560	-	(2 270)	997 290	28 277	1 025 567
SANTA 0,50% 04/02/27	12 339 430	200 423	-	12 539 853	25 574	12 565 427
CMCSA 0,25% 20/05/27	6 325 800	30 290	-	6 356 090	1 870	6 357 960
SEB 0.375% 11/02/27	10 813 360	57 660	-	10 871 020	15 848	10 886 868
GIVNVX 1% 22/04/27	3 986 645	57 021	-	4 043 666	7 863	4 051 529
REPSM 2.25 12/10/26	992 220	5 920	-	998 140	12 514	1 010 654
TOYOTAFloat 20/08/27	3 000 540	-	(3 600)	2 996 940	9 062	3 006 002
PEP 0.50% 06/05/28	3 810 740	20 260	-	3 831 000	3 068	3 834 068
T 1.6 19/05/28	6 208 260	-	(4 970)	6 203 290	11 988	6 215 278
T Float 16/09/27	13 506 350	5 665	-	13 512 015	9 846	13 521 861
BPLN 1.573% 16/02/27	14 637 175	7 658	-	14 644 833	85 815	14 730 648
DANNK Float 01/10/28	6 500 000	7 150	-	6 507 150	43 081	6 550 231
SANTAN 1.125 23/6/27	4 319 550	110 610	-	4 430 160	1 110	4 431 270
VW Float 02/10/28	3 000 000	2 610	-	3 002 610	20 468	3 023 078
KO 1.125% 09/03/27	2 662 200	9 990	-	2 672 190	9 487	2 681 677
CMZB 3% 14/09/27	7 640 930	-	(35 458)	7 605 472	181 151	7 786 623
AYVFP Float 19/11/27	3 500 000	14 175	-	3 514 175	12 174	3 526 349
CMZB Float 03/03/28	2 500 000	2 550	-	2 502 550	5 338	2 507 888
BNP Float 20/03/29	5 000 000	22 550	-	5 022 550	4 791	5 027 341
DB 1.625% 20/01/27	7 820 629	31 892	-	7 852 521	56 977	7 909 498
RBOSGR Floa 28/11/26	3 500 000	2 100	-	3 502 100	8 727	3 510 827
BFCM Float 19/09/28	4 000 000	6 640	-	4 006 640	3 916	4 010 556
SANFP 3% 05/05/29	5 992 680	23 580	-	6 016 260	28 110	6 044 370
BMW Float 29/01/27	8 002 980	-	(5 380)	7 997 600	35 560	8 033 160
BSTLAF 3.5% 19/07/27	2 008 400	1 540	-	2 009 940	66 548	2 076 488
TRAGR 3.75% 27/03/27	7 746 200	-	(5 082)	7 741 118	75 945	7 817 063
UCGIM 2.2 22/07/27	8 113 091	34 872	-	8 147 963	168 984	8 316 947
ABESM 1% 27/02/27	6 020 700	11 285	-	6 031 985	20 723	6 052 708
BKTSM 0.625 06/10/27	4 743 500	118 750	-	4 862 250	22 945	4 885 195
NDAFH Float 23/10/28	6 000 000	2 100	-	6 002 100	29 302	6 031 402
MS Float 04/05/29	8 000 000	7 520	-	8 007 520	35 432	8 042 952
BAC Float 30/10/29	3 500 000	5 810	-	3 505 810	16 576	3 522 386
BMO Float 28/10/29	2 000 000	3 960	-	2 003 960	10 002	2 013 962
NACN Float 08/11/27	4 000 000	1 640	-	4 001 640	16 080	4 017 720
GOOGL 2.375% 6/11/28	4 985 550	-	(38 600)	4 946 950	77 106	5 024 056
AMT 0.5 15/01/28	10 374 530	226 390	-	10 600 920	25 164	10 626 084
KO 0.125% 15/03/29	4 611 150	38 350	-	4 649 500	1 849	4 651 349
MICCNL 2.75 26/02/29	2 989 380	-	(19 140)	2 970 240	28 253	2 998 493
ADSGR 0% 05/10/28	931 450	9 740	-	941 190	-	941 190
TMO Float 01/12/27	6 500 000	2 080	-	6 502 080	13 601	6 515 681
VW Float 10/12/27	3 700 000	5 735	-	3 705 735	6 477	3 712 212
NACN Float 15/12/28	2 900 000	2 929	-	2 902 929	3 829	2 906 758
GS Float 18/12/29	5 100 000	8 517	-	5 108 517	5 687	5 114 204
ABANCA 5.25% 14/9/28	6 864 660	-	(95 304)	6 769 356	275 301	7 044 657
BBVA Float 15/01/29	4 000 000	10 600	-	4010600	23 562	4 034 162
RY Float 16/01/30	4 000 000	3 600	-	4 003 600	24 430	4 028 030
CAABNK 2.75% 21/1/29	2 491 700	-	(18 375)	2 473 325	30 325	2 503 650
MS Float 05/10/29	9 000 000	29 250	-	9 029 250	60 965	9 090 215
ABIBB 2% 17/03/28	2 460 903	-	(10 846)	2 450 057	14 416	2 464 473
LLOYDS Float 12/2/30	3 000 000	6 480	-	3 006 480	11 933	3 018 413
GS Float 17/02/29	5 000 000	9 500	-	5 009 500	17 655	5 027 155
PG 4.875 05/11/27	3 161 100	-	(106 650)	3 054 450	20 435	3 074 885
CLNXSM 0.75 15/11/26	12 947 693	256 547	-	13 204 240	62 310	13 266 550
JPM Float 18/02/29	7 000 000	1 750	-	7 001 750	23 690	7 025 440
AMZN Float 16/03/28	6 000 000	7 500	-	6 007 500	6 825	6 014 325
ISPIM 0.75% 16/03/28	9 095 112	55 174	-	9 150 286	20 843	9 171 129
ARGSPA 1% 29/01/27	5 726 340	20 880	-	5 747 220	24 312	5 771 532
ARGSPA5.375 29/11/27	1 235 160	-	(22 560)	1 212 600	37 816	1 250 416
VW 0.375 20/07/26	5 427 390	216 395	-	5 643 785	20 085	5 663 870
AMT 0.45 15/01/27	14 032 469	249 577	-	14 282 047	29 768	14 311 814
ENELIM 0 17/06/27	9 531 984	227 316	-	9 759 300	959	9 760 259
SABSM 0.875% 16/6/28	1 957 080	5 320	-	1 962 400	719	1 963 119
CCBGB Float 18/09/26	3 000 000	-	(150)	2 999 850	3 042	3 002 892
HSBC Float 12/11/29	5 000 000	17 900	-	5 017 900	20 722	5 038 622
INTNED Float 12/5/28	4 000 000	5 240	-	4 005 240	14 522	4 019 762
CCBGB Float 13/09/27	3 000 000	8 760	-	3 008 760	4 352	3 013 112
AMT 0.4 15/02/27	4 600 486	16 156	-	4 616 642	6 980	4 623 621
VW Float 09/06/28	3 700 000	2 035	-	3 702 035	6 652	3 708 687
BACR Float 17/06/28	5 000 000	2 600	-	5 002 600	5 419	5 008 019

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
ATIM 1% 25/11/26	11 150 194	56 442	-	11 206 636	67 413	11 274 049
SANTAN1.125 25/10/28	8 909 426	49 729	-	8 959 155	71 374	9 030 529
SANTAN 0.25 10/7/29	6 446 020	36 540	-	6 482 560	17 068	6 499 628
BNP 1.5% 25/05/28	6 647 660	-	(206)	6 647 454	10 370	6 657 824
TD 0.50% 18/01/27	6 201 090	24 822	-	6 225 912	14 153	6 240 065
UBS Float 12/05/29	4 000 000	32 640	-	4 032 640	17 856	4 050 496
NDAFH 1.125% 16/2/27	4 235 070	25 972	-	4 261 042	17 892	4 278 934
BACRED 3% 13/07/26	1 947 566	-	(7 178)	1 940 388	56 098	1 996 486
EMN 1.875 11/23/26	2 982 540	5 610	-	2 988 150	33 904	3 022 054
SANUK 3.53% 25/08/28	7 098 350	-	(57 540)	7 040 810	209 866	7 250 676
MS 4.813% 25/10/28	7 343 910	-	(173 390)	7 170 520	229 837	7 400 357
UCGIM 5.85% 15/11/27	6 885 375	-	(156 706)	6 728 669	243 007	6 971 676
JYBC 5.5% 16/11/27	7 680 000	-	(101 700)	7 578 300	256 541	7 834 841
UCGIM 4.8 17/01/29	8 414 720	-	(199 920)	8 214 800	173 589	8 388 389
BAMI 4,875% 18/01/27	10 904 834	-	(154 765)	10 750 069	232 906	10 982 976
ESSITY 1.625 30/3/27	5 584 149	196 996	-	5 781 145	24 139	5 805 284
UBS 0.25% 24/02/28	7 608 880	45 840	-	7 654 720	6 959	7 661 679
MS 1.875 27/04/27	13 706 606	10 594	-	13 717 200	46 079	13 763 279
JPM 1.638 18/5/28	5 931 000	6 840	-	5 937 840	11 847	5 949 687
JYBC 5% 26/10/28	2 077 400	-	(28 900)	2 048 500	67 945	2 116 445
SANS 4.125% 05/05/28	2 069 200	-	(27 060)	2 042 140	12 884	2 055 024
INTNED 4.5% 23/05/29	5 204 500	-	(80 200)	5 124 300	24 041	5 148 341
AQUASM 2.629% 8/6/27	1 250 340	45 721	-	1 296 061	2 154	1 298 215
LEASYS 4.5% 26/07/26	4 970 874	-	(36 270)	4 934 604	206 571	5 141 175
VLVY 3.875% 29/08/26	997 420	4 160	-	1 001 580	32 486	1 034 066
BACRED 4.875 13/9/27	8 790 939	-	(223 000)	8 567 939	331 570	8 899 509
INTNE Float 02/10/26	2 000 000	2 040	-	2 002 040	13 695	2 015 735
SANT 4.625% 18/10/27	8 384 580	-	(139 316)	8 245 264	265 995	8 511 259
CAABNK 4.75% 25/01/2	8 359 490	-	(80 852)	8 278 638	167 538	8 446 176
SHBASS 3.87510/05/27	7 190 858	-	(120 718)	7 070 140	38 644	7 108 784
SANTAN 3,5% 09/01/28	5 555 990	-	(34 760)	5 521 230	91 240	5 612 470
VW 3,625% 11/10/26	6 046 740	-	(32 460)	6 014 280	156 719	6 170 999
ABN Float 15/01/27	2 500 000	5 650	-	2 505 650	14 994	2 520 644
NTGYSM 1.5% 29/01/28	781 280	1 680	-	782 960	5 030	787 990
CM Float 29/01/27	3 018 300	-	(10 950)	3 007 350	15 068	3 022 418
VLVY 3.125% 08/09/26	2 993 250	8 340	-	3 001 590	76 027	3 077 617
OPBANKFloat 28/03/27	895 000	1 110	-	896 110	134	896 244
BMO Float 12/04/27	1 800 000	2 754	-	1 802 754	10 349	1 813 103
ISPIM Float 16/04/27	1 403 000	4 279	-	1 407 279	8 421	1 415 700
SEB Float 03/05/27	2 039 000	2 121	-	2 041 121	8 308	2 049 429
BACR Float 08/05/28	1 455 000	5 849	-	1 460 849	6 635	1 467 484
CITI Float 14/05/28	2 263 000	5 250	-	2 268 250	8 605	2 276 855
SYDB 4.125% 30/09/27	5 976 308	-	(55 894)	5 920 414	182 698	6 103 112
BBVASM Float 06/7/27	5 011 250	-	(1 200)	5 010 050	8 820	5 018 870
VW 3.75% 10/09/26	9 590 616	-	(111 924)	9 478 692	285 774	9 764 466
VW Float 10/06/27	7 311 400	4 514	-	7 315 914	13 333	7 329 247
JPM Float 06/06/28	1 507 095	-	(2 955)	1 504 140	2 799	1 506 939
BNS Float 10/06/27	2 505 700	250	-	2 505 950	4 201	2 510 151
CAABNK Float18/07/27	784 000	3 042	-	787 042	4 764	791 806
TACHEM 2,25 21/11/26	4 281 080	11 997	-	4 293 077	58 845	4 351 922
IFF 1.8% 25/09/26	13 888 619	56 195	-	13 944 814	192 281	14 137 094
RY Float 02/07/28	2 727 000	7 745	-	2 734 745	18 264	2 753 009
RABOBK FLOAT16/07/28	5 099 344	14 834	-	5 114 178	30 287	5 144 464
SSELN 1.375% 04/9/27	4 365 000	56 835	-	4 421 835	50 856	4 472 691
HEIANA 1,25%17/03/27	3 766 060	191 220	-	3 957 280	14 521	3 971 801
VW Float 14/08/26	1 800 000	432	-	1 800 432	6 725	1 807 157
TD Float 10/09/27	5 000 000	13 950	-	5 013 950	8 549	5 022 499
CAABNK Float 27/1/28	1 972 000	10 609	-	1 982 609	10 557	1 993 166
CABKS Float 19/09/28	3 000 000	9 300	-	3 009 300	3 017	3 012 317
AT 1.8% 05/09/26	5 890 400	201 975	-	6 092 375	90 247	6 182 622
CCEP 1,5% 08/11/27	4 847 700	61 300	-	4 909 000	48 288	4 957 288
DANBK Float 02/10/27	2 000 000	1 000	-	2 001 000	12 645	2 013 645
CM Float 10/18/28	1 900 000	9 519	-	1 909 519	11 544	1 921 063
RY Float 11/04/26	4 167 000	1 583	-	4 168 583	17 148	4 185 731
VW 2.5 31/07/26	12 700 228	-	(2 387)	12 697 841	291 404	12 989 245
IMBLN 2.125% 12/2/27	13 620 065	-	(30 944)	13 589 121	110 462	13 699 583
MDT 1,125% 07/03/27	7 364 630	154 734	-	7 519 364	27 173	7 546 537
ABN Float 21/01/28	4 700 000	13 113	-	4 713 113	24 879	4 737 992
GS Float 23/01/29	8 833 215	18 773	-	8 851 988	50 140	8 902 128
ANZ Float 29/10/27	6 000 000	14 460	-	6 014 460	27 825	6 042 285
NWIDE Float 27/01/29	4 052 000	14 992	-	4 066 992	21 692	4 088 684
BAC Float 28/01/28	4 000 000	5 000	-	4 005 000	19 150	4 024 150
LEASYS Float 29/1/27	1 201 800	-	(588)	1 201 212	6 027	1 207 239
CM Float 03/02/28	2 923 000	4 589	-	2 927 589	12 815	2 940 404
	1 078 810 026	4 962 935	(3 047 384)	1 080 725 577	9 539 323	1 090 264 900
01.03.11 - Papel comercial						
PC ACCIONA 29/07/26	12 855 218	124 264	-	12 979 482	-	12 979 482
	12 855 218	124 264	-	12 979 482	-	12 979 482
TOTAL	**1 408 200 327**	**6 425 651**	**(3 149 260)**	**1 411 476 718**	**11 266 929**	**1 422 743 647**

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2026 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	62 313 641	1 315 513 384	1 350 580 274	27 246 751
TOTAL	**62 313 641**	**1 315 513 384**	**1 350 580 274**	**27 246 751**

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transacções.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.

- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2026 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	662 908 453	-	-	-	-	662 908 453
de 1 a 3 anos	374 624 740	-	-	-	-	374 624 740
de 3 a 5 anos	35 082 642	-	-	-	-	35 082 642
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2026:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	1 440 021 647	1 444 414 476
Carteira com derivados	1 440 021 647	1 444 414 476
	0,00%	**0,00%**

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2026 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria C	
	Valor	%VLGF [1]	Valor	%VLGF [1]
Comissão de Gestão Fixa	4 272 439	0,30%	16 110	0,05%
Comissão de Depósito	256 599	0,02%	6 259	0,02%
Taxa de Supervisão	77 790	0,01%	1 898	0,01%
Custos de Auditoria	13 459	0,00%	328	0,00%
Outros Custos Correntes	367 870	0,03%	8 974	0,03%
TOTAL	**4 988 157**		**33 569**	

[1] Valor médio relativo ao periodo de referência